

Uma sala de aula sem professor: relatos de experiência de um professor remoto com alunos presenciais

Gustavo Griebler¹
Bianca Medina Sangbusch²

doi.org/10.47585/eici2022.02.05

Introdução

Desde março de 2020 até enquanto durou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) por conta da pandemia de Covid-19, os professores e alunos foram obrigados a se reinventarem. Primeiramente tiveram que encontrar algum local de sua casa o qual fosse mais favorável para a realização das atividades, conciliar as tarefas de casa, questões pessoais, entre outros. Com isso, agora em 2022, com o ensino presencial que está novamente se instalando no cotidiano de todos, essas mesmas pessoas que ficaram aproximadamente dois anos tendo que interagir apenas com uma tela terão de reaprender a conviver em sala de aula e acostumar-se novamente com as aulas que antigamente eram tão comuns.

Este retorno do ensino presencial em todas as escolas do país vem acompanhado dos efeitos colaterais que o ensino remoto deixou na vida de todos os envolvidos. Existem pesquisas que mostram que houve uma grande mudança de comportamento dos estudantes (SOUZA; MIRANDA, 2020; LIRA *et al*, 2020; AMARAL; POLYDORO, 2020). Muitos demonstram sintomas de ansiedade dentro e fora da sala de aula, alguns até passaram a ter que utilizar medicamentos por conta da saúde mental

1 Doutorando em Educação em Ciências da Unipampa. Docente do Instituto Federal Farroupilha - IFFar | E-mail: gustavo.griebler@iffarroupilha.edu.br

2 Discente do Curso Técnico em Marketing Subsequente do Instituto Federal Farroupilha - IFFar. Bolsista de pesquisa | E-mail: bianca.2019322316@aluno.iffar.edu.br

que foi afetada durante esse tempo, e isso tudo é um acontecimento que acaba proporcionando certo decaimento no rendimento escolar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a ansiedade afeta 18,6 milhões de brasileiros. Com isso, a Covid-19 acabou contribuindo para que esses transtornos mentais se agravassem ainda mais (G1, 2022).

Durante este tempo em que os alunos e professores passaram tendo aulas apenas de forma remota, foram inúmeras as dificuldades enfrentadas pelo caminho para que a aprendizagem dos alunos não acabasse mais prejudicada ainda.

Este trabalho procurou trazer um relato de caso envolvendo a volta das aulas presenciais em um instituto federal de educação, enquanto o professor encontrava-se desenvolvendo aulas remotamente com os estudantes.

Tecnologias Digitais na Educação

É crescente a utilização das tecnologias digitais na educação, conforme se verificou inclusive nas atividades remotas durante a pandemia da Covid-19. Essas tecnologias, viabilizadas por meio de notebooks e computadores (de forma física), e websites, aplicativos de videoconferência, fórum de discussões, entre outros (de forma virtual), quando ligadas ao ensino, amplificam os caminhos a qual os alunos podem explorar enquanto estão aprendendo certo conteúdo tanto em sala de aula, quanto fora dela.

Essas tecnologias são utilizadas a partir de máquinas que já são bem recorrentes no nosso cotidiano: celulares, computadores e notebooks. Através dessas máquinas, estamos em frente de inúmeras formas de adquirir os mais variados conhecimentos, seja através de uma vídeo-aula, seja pela leitura de e-books, interação em ambientes virtuais, como por exemplo sala de reuniões. Estas hoje em dia são indispensáveis para a comunicação a distância mais formal dentro de alguma organização.

O professor não deve perder o título de ser uma figura importante para a construção do conhecimento do aluno durante as aulas só pelo fato de não estar presente em sala. Ele não deixa de possuir este peso, muito pelo contrário.

A transformação do professor como orientador ou mediador no processo de construção do projeto pessoal de cada estudante incide, ferozmente, sobre o papel do docente - que já não mais detém, soberanamente, a informação. Portanto, não é o responsável por ensinar tudo, pois sua formação nunca é totalizada. Isto requer a formação continuada e a busca constante de conhecimentos, seja na investigação e aprimoramento do conhecimento seja na troca com seus estudantes (CASTRO *et al*, 2015, p. 53).

Em um cenário em que se repensam os papéis de cada agente da educação, há de se considerar uma reconfiguração de metodologias e técnicas de ensino. Emergem maneiras alternativas ao quadro negro e giz, a presencialidade de todos no mesmo ambiente também se rediscute. Surge o ensino híbrido dentro destas elucubrações.

Ensino Híbrido

São muitas as questões que impactam o ensino híbrido, o qual não se reduz a metodologias ativas, o mix de presencial e online, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas, e, por outro, tão frustrante, pelas inúmeras dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais (BACHIC; TANZI NETO; TREVISANI *apud* CASTRO *et al*, 2015, p. 50).

O ensino híbrido é definido como “qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo” (HORN; STAKER *apud* CASTRO *et al*, 2015, p. 50). Neste formato, a aprendizagem é feita com a combinação de recursos digitais com o ensino presencial, assim, proporcionando ao aluno interações com o professor e os colegas através de plataformas de ensino que tem como objetivo o enriquecimento do processo de aprendizagem.

O ensino híbrido é uma metodologia a qual envolve a construção da aprendizagem do aluno tanto de forma presencial quanto a distância por meio de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), ambos estando de forma integrada na grade curricular do estudante.

O ensino híbrido surgiu nos Estados Unidos e na Europa como forma de resolver o problema da evasão escolar de alunos de cursos à distância, gerada pela sensação de abandono que eles sentiam. E foi por isso que a intenção nos diversos modelos nascentes à época era a de oportunizar aos alunos da EAD maior contato com os docentes, proporcionando-lhes maior motivação e acolhimento, a partir do maior volume de interações presenciais (MACDONALD *apud* BRITO, 2020, p. 2).

Como esta metodologia combina a aprendizagem presencial e remota ao mesmo tempo, isso permite por exemplo que o aluno esteja interagindo com seu professor e colegas através de um computador utilizando algum sistema, mesmo estando fisicamente em uma sala de aula ao lado dos demais participantes da dinâmica.

Por outro lado, uma das partes pode também não estar presente, e mesmo assim, estar envolvido na aula, como por exemplo um professor ministrando a aula de forma remota enquanto todos os alunos da turma estão em um laboratório de informática interagindo com o mesmo através de uma conferência e realizando atividades propostas dentro de um *software*.

Metodologia

Foram feitas observações do ensino híbrido em sete turmas de curso técnico em um instituto federal de educação do interior do Rio Grande do Sul, sendo seis de curso técnico integrado

ao ensino médio (quatro de Informática e duas de Administração) e uma de subsequente (técnico em Manutenção e Suporte em Informática). As turmas de ensino médio integrado são constituídas em sua quase totalidade por adolescentes menores de idade que fazem o ensino médio regular juntamente com o curso técnico. Já o subsequente é um curso pós-médio técnico formado em sua grande maioria por adultos maiores de idade.

O período de análise e observação foi de fins de fevereiro a fins de maio, perfazendo três meses, em que vigorou na instituição esta possibilidade, amparada pela Instrução Normativa do Ministério da Economia 90/2021 (BRASIL, 2021), que permitia o trabalho remoto de servidores enquadrados em algumas situações de risco contra a Covid-19.

Estas turmas experienciaram o ensino híbrido com uma disciplina técnica de seus respectivos cursos, constantes no Quadro 1.

Quadro 1. Disciplinas ministradas de forma híbrida.

Curso	Ano/Semestre	Disciplina
Integrado em Administração	1º ano	Informática
Integrado em Informática	1º ano	Fundamentos da Informática e Aplicativos
Integrado em Informática	2º ano	Banco de Dados
Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática	3º semestre	Segurança em Sistemas de Informação

Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Quando do momento da aula, os alunos dirigiam-se ao laboratório de Informática que era aberto por uma monitora ou servidor da instituição. Em muitos casos, esta pessoa ficava acompanhando a turma durante toda aula, como uma moderadora das aprendizagens e das tecnologias digitais e também para evitar dispersões, que acabam sendo normais inclusive em ensino presencial.

O professor e os alunos, então, acessam um link do Google Meet (ferramenta integrante do pacote GSuite, em que é possível se fazer videoconferências com até 100 participantes) de forma a se conectarem de forma síncrona, cada qual deles à disposição de um computador para si. Passamos a denominar este modelo de aula híbrida.

A Experiência

A imagem da Figura 1 apresenta uma aula híbrida, em que se vê cada aluno em seu computador. O som e a imagem do professor saem no computador com projetor e os alunos acessam o Google Meet também

caso queiram acompanhar de seus computadores individuais. Neste momento em questão, o professor ainda estava conversando com a turma, sem projetar nenhum conteúdo.

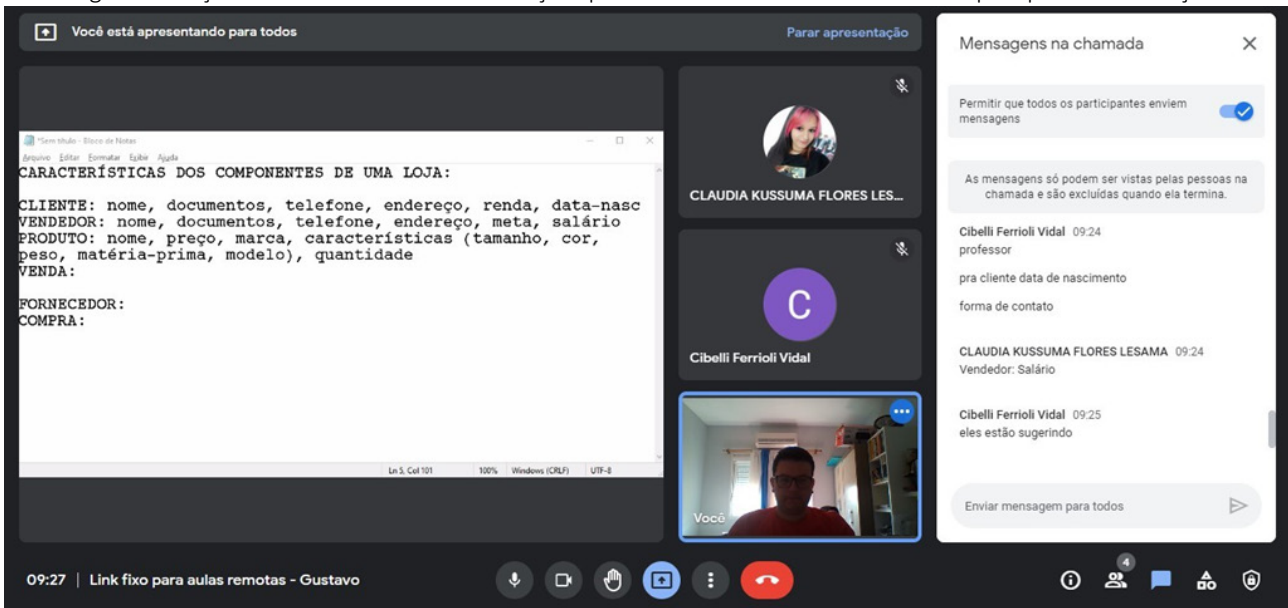
Figura 1. Aula híbrida em laboratório de Informática.



Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

O professor costuma dar tarefas e disponibilizar tempo em aula para isso. Como o Google Meet possui recurso de projeção de tela, na Figura 2 é colocado um exercício que os alunos deveriam fazer, com posterior correção pelo professor. Os alunos utilizam o chat da ferramenta, ao lado, para interagir, em especial com o professor e no momento da correção das atividades.

Figura 2. Lançamento de atividade com interações pelo chat entre os alunos e o docente para posterior correção.

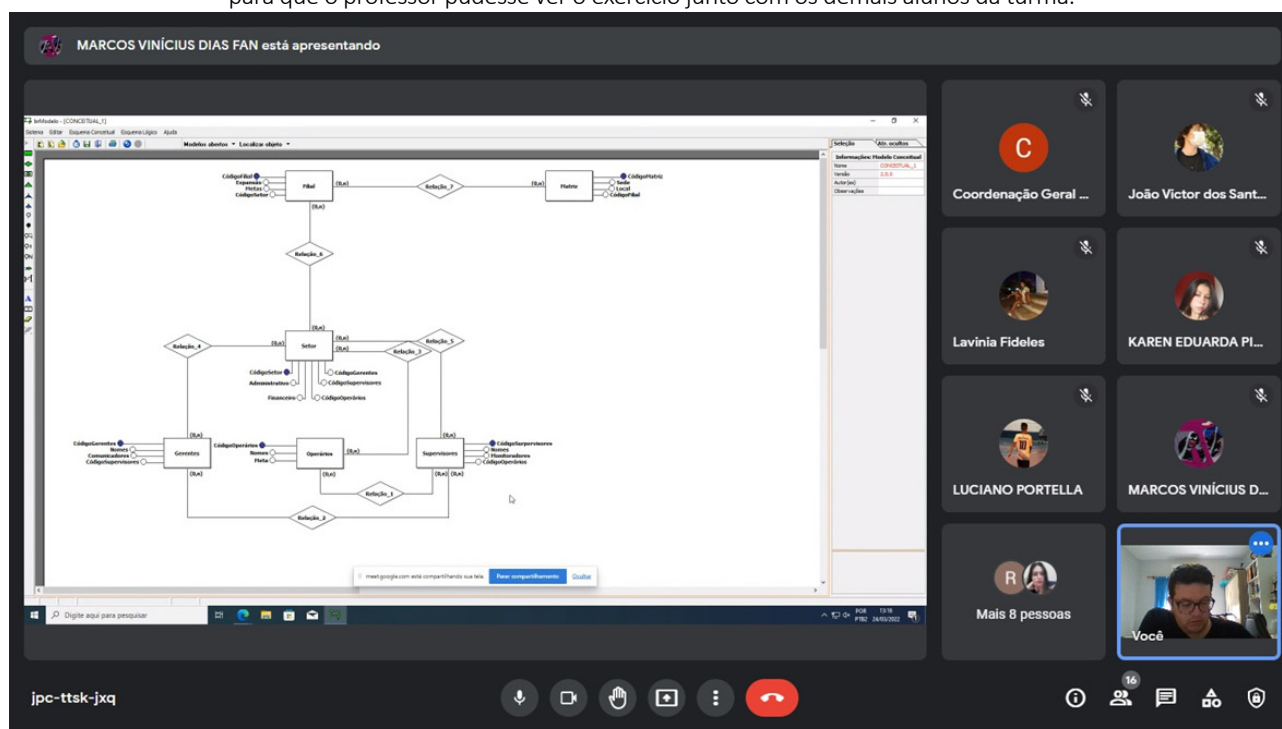


Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Na Figura 2, é possível verificar as interações inclusive da monitora da turma, que acompanhava os estudantes em alguns momentos das aulas, dizendo ao professor via chat as sugestões dos estudantes, que em algumas oportunidades manifestavam-se verbalmente entre os colegas. Como eles não tinham à sua disposição microfones, a monitora escrevia no chat o que os estudantes diziam.

Outra possibilidade vislumbrada era que os alunos reproduzissem as suas telas para o professor, quando da execução de um exercício em programa específico, como no caso da Figura 3, em que o aluno estava demonstrando a construção de um diagrama Entidade-Relacionamento, conteúdo este do componente curricular de Banco de Dados, do curso técnico em Informática. Esta alternativa foi encontrada para quando daquela visita no computador dos alunos por parte do professor, quando há dúvidas ou para se verificar o andamento da atividade.

Figura 3. Demonstração do aluno de sua atividade realizada em programa de computador para que o professor pudesse ver o exercício junto com os demais alunos da turma.



Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Por mais que os alunos possam ter receio de projetar sua tela para os demais colegas, este recurso possui um ganho interessante ao passo que os demais alunos podem visualizar onde o colega está com dificuldades, que inclusive pode ser a sua também.

Discussão

Foi observado que na maioria das vezes os alunos acabam ficando dispersos durante os períodos de aula híbrida, possivelmente pelo fato de que possuem um computador ao seu alcance e

que podem buscar outras coisas que não combinam com o assunto da aula. “Não se pode negar que é uma forma de aprendizagem interativa onde o desafio está em como filtrar o excesso de informações e o que fazer com elas” (CASTRO *et al*, 2015, p. 51). Entretanto, isso se verifica também nas aulas em que o professor está presencialmente.

Em uma das turmas, um aluno relatou que muitas vezes é mais complicado prestar atenção na aula híbrida do que no antigo ensino remoto, tendo em vista que na aula híbrida eles podem facilmente interagir com os alunos de classe, o que antigamente não era possível quando todos estavam em suas casas. Porém, essas interações entre os alunos não podem ser vistas apenas de forma negativa, tendo em vista que muitas vezes foi observado que os discentes auxiliam uns aos outros quando ocorre alguma dúvida, seja com o conteúdo ou até mesmo com os sistemas que estão utilizando durante a aula.

As turmas de primeiro ano geralmente se apresentaram mais ‘perdidas’ durante as aulas híbridas. Isso pode ocorrer tanto por conta da transição do ensino fundamental para o médio, quanto pelo manuseio de novos sistemas e metodologias que antes não eram vivenciadas, o que nesse caso é o próprio ensino híbrido.

Também deve-se levar em consideração que determinados alunos que não tiverem um acompanhamento apropriado podem acabar ficando para trás durante o ano letivo. Nesse caso, foram observadas as atividades realizadas por um aluno com deficiência, o qual muitas vezes precisa de um acompanhante para guiá-lo com a utilização das tecnologias durante as atividades solicitadas em aula.

Conclusões

O ensino híbrido, antes distante dos diferentes cenários educacionais anteriores à pandemia da Covid-19 e conseqüentemente das atividades remotas de ensino, mostrou-se cada vez mais presente e por vezes necessário para que as atividades continuassem a ocorrer em muitos locais e situações. Vislumbra-se uma grande possibilidade com ele em vista da presença cada vez maior das tecnologias digitais e seus variados recursos nos diferentes espaços e o aprendizado que as atividades remotas nos deixaram que a educação pode ocorrer além muros da escola, não estando fechada a ocorrer dentro dela presencialmente.

O ensino híbrido tende a ser aprimorado mais ainda para que seja mais inclusivo e eficaz. Além das pesquisas que já estão sendo feitas acerca deste assunto, também é necessária a implementação de políticas públicas para que essa metodologia chegue às escolas de todo país. Que as escolas e instituições públicas sejam bem equipadas, tenham acesso à internet de qualidade e que os docentes tenham também acesso a cursos de capacitação.

Também vale frisar que é de suma importância que as escolas possuam profissionais para auxiliar os estudantes deficientes durante as aulas quando preciso, para que os mesmos não acabem ficando para trás em algum momento, seja por conta do manuseio de alguma máquina ou qualquer outra razão. Até porque, o investimento material de uma escola acaba sendo anulado quando não se tem a inclusão adequada de todos os alunos nas atividades propostas.

Referências

BRASIL. **Instrução Normativa do Ministério da Economia número 90 de 28 de setembro de 2021.**

Brasília: Diário Oficial da União, ed. 187, seção 1, p. 63, 2021.

BRITO, Jorge Maurício da Silva. A singularidade pedagógica do ensino híbrido. **EAD em foco**, v. 10, n. 1, 2020.

CASTRO, Eder Alonso *et al.* Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? **Projeção e docência**, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015.

COUTINHO, Katherine. Crise de ansiedade em alunos acende alerta para cuidados com saúde mental; especialistas apontam que escola tem papel relevante no apoio. **G1**, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/04/16/crise-de-ansiedade-em-alunos-acende-alerta-para-cuidados-com-saude-mental-especialistas-apontam-que-escola-tem-papel-relevante-no-apoio.ghtml>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SOUZA, Dominique Guimarães; MIRANDA, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 81-89, 2020.

LIRA, Ana Luísa Brandão de Carvalho *et al.* Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp–Brasil. **Linha mestra**, v. 14, n. 41, p. 52-62, 2020.